

MEDICINA

TRIMETHYLAMINA OU PROPYLAMINA

Pele Dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz

Medicamento novo, preconizado contra o rheumatismo. É um liquido oleoginoso, mui volatil, alcalino, de cheiro ammoniacal mui pronunciado, soluvel em agua. Não se acha no commercio senão em dissolução mais ou menós concentrada na agua.

A substancia foi primeiro chamada *propylamina*. Alguns annos depois, a chimica julgou ter descoberto um corpo novo ao qual deo o nome de *trimethylamina*. Está hoje admittido que a trimethylamina e a propylamina são isomeras, isto é que tem composição elemental identica. Ambas tem por formula $C^6 H^9 Az$; vem a ser, 6 partes de carbono, 9 partes de hydrogênio, e 1 parte de azoto. Na drogaria os dous nomes applicam-se indistinctamente a mesma substancia.

A trimethylamina existe na planta de cheiro ingrato, commum em Portugal, chamada *vulvaria* ou *fedegosa* (*Chenopodium vulvaria*, L.) Existe tambem em certas Asclepiadeas, e particularmente na *Stapilea*; na familia das Rosaceas (genero *Crataegus* e genero *Sorbus*); nas flores do espinheiro alvar (*Crataegus oxyacantha*, L.); nos fructos da sorveira dos passarinhos (*Sorbus aucuparia*, L.); na sorveira ordinaria (*Sorbus domestica*, L.); nas folhas dos conchelos (*Cotyledon umbilicus*, L.); no centeio espigado. Todos os corpos em decomposição, e em particular os peixes, desenvolvem trimethylamina; e é a presença d'esta substancia que se deve o cheiro infecto que tem certos peixes, quando alterados. A fonte, porém, a mais consideravel da trimethylamina natural é a salmoura de arenques, d'onde esta substancia se extrahе pela distillação.

A trimethylamina é empregada com grande vantagem no rheumatismo articular agudo. O primeiro phenomeno observado depois da administração d'esta substancia é o allivio das dôres. Ao mesmo tempo ha diminuição na frequencia do pulso e na temperatura do corpo; as articulações desincham e voltam pouco a pouco ás dimensões naturaes; a vontade de comer torna-se manifesta, e, as vezes impetiosa.

É ao Dr. Avenarius, de São Petersburgo, que se deve a primeira applicação da trimethylamina no tratamento do rheumatismo articular. Este medico achou nesta substancia um

remedio soberano, que lhe deo resultados vantajosos em 250 casos de rheumatismo articular, agudo e chronico, que elle tratou, por este methodo, de 1851 a 1856.

Em Paris, o Dr. Dujardin-Beaumez publicou n'este anno de 1873, um folheto no qual relata muitas curas obtidas com a trimethylamina por elle ou por seus collegas. Os resultados therapeuticos, que obteve, podem resumir-se do modo seguinte:

A trimethylamina parece actuar sobre a dôr e sobre a febre. Em muitos casos, vinte e quatro horas depois da administração do remedio, sobrevem notavel allivio nas dôres articulares; depois, gradualmente baixa a temperatura e o pulso. As vezes o rheumatismo cessa rapidamente em alguns dias (quatro ou cinco dias); em outros casos, que são os mais numerosos, a cessação da molestia não é tão subita; as dôres e a febre diminuem pouco a pouco, e, ao cabo de dez a quinze dias a cura é completa. Com a diminuição da febre observa-se, em muitos casos, um augmento notavel na quantidade das urinas, assim como na transpiração mais abundante. O appetite é tambem, em certos casos, consideravelmente augmentado.

Não se deve, porém, concluir que a trimethylamina cura todos os casos de reumatismo articular agudo. O Dr. Dujardin-Beaumez declara que o methodo que preconiza não é um remedio absolutamente infallivel; mostra, por observações, que, em certos casos de reumatismo articular agudo, a trimethylamina não produzio allivio algum. Mas affirma, que, comparando os resultados obtidos por este novo agente therapeutico, com os fornecidos por outros medicamentos, a vantagem declara-se e m favor da trimethylamina.

A trimethylamina, ou os seus saes, diminuem o numero das pulsações, a temperatura, assim como a quantidade da uréa. É, pois, uma substancia anti febril por excellencia.

Até agora as observações, que resultam da applicação d'este novo medicamento, confirmam os factos annunciados pelo Dr. Dujardin-Beaumez; mas para que este novo methodo possa ser adoptado, é preciso que as experiencias se mutipliquem e se generalizem.

Modo de administração.—A trimethylamina administra-se internamente na dose de 50 centigrammas a 2 grammas (10 a 40 grãos, em poção de 120 grammas (1/2 onças), que se dá ás colheres de sopa no decurso do dia.

Poção de trimethylamina.—

Trimethylamina	50 centigram.	(10 grãos)
Agua simples	120 grammas	(4 onças)
Ague de hortelã	4 —	(1 oitava)
Xarope simples	30 —	(1 onça)

Para beber uma colher de sopa, de 2 em 2 horas.

Chlorhydrato de trimethylamina.—O cheiro desagradavel da trimethylamina, e a sua concentração variavel nas soluções que existem no commercio, levaram os medicos a dar a preferencia a um sal sempre fixo, o *chlorhydrato de trimethylamina*. É um sal branco quando crystallizado, solavel em agua, alcool, ether, glycerina; quasi sem cheiro, de sabor fresco e salgado. Attrahe facilmente a humidade do ar, pelo que, é preferivel, quando é destinado ao uso therapeutico, derretel-o, para obtel-o sob a forma de laminas levemente amarelladas. A sua dose é de 25 centigrammas a 1 gramma (5 a 20 grãos) por dia. Pôde receitar-se do modo seguinte:

Poção de chlorhydrato de trimethylamina.—

Chlorhydrato de trimethylamina	50 centigr.	(10 grãos)
Agua simples	100 gram.	(3 onças)
Xarope de casca de laranja	30 —	(1 —)

Para beber uma colher de sopa de 2 em 2 horas—Cada colher contem 75 milligrammas (grão e meio) de chlorhydrato.

Chlorhydrato de trimethylamina.—

Chlorhydrato de trimethylamina	20 grammas
Xarope de casca de laranja	980 —

Cada colher de sopa (20 grammas) contem 40 centigrammas (8 grãos) de chlorhydrato. Dose: uma a duas colheres de sopa por dia.

Pilulas de chlorhydrato de trimethylamina.—

Chlorhydrato de trimethylamina	250 centigr.
Althea em pó	700 —
Mel de abelha	q. b.

Faça 100 pilulas, e envernize-as á Blancard com balsamo de Tolu. Cada pilula do pezo de 40 centigrammas (2 grãos), contem 25 milligrammas (1/2 grão) de chlorhydrato. Toma-se uma pilula de 2 em 2 horas no rheumatismo agudo.

MEMORIA HISTORICA DAS EPIDEMIAS DE FEBRE AMARELLA E CHOLERA MORBO QUE TEM REINADO NO BRAZIL.

Pelo conselheiro Dr. José Pereira Rego.

(Continuação do n. 142)

Provincia de Pernambuco.—Foi esta provincia o segundo ponto, que, na ordem chronologica, a doença assaltara, manifestando se

o primeiro caso no dia 18 de Dezembro de 1819 em um homem de nome José Macario leard, tripolante do brigue francez *Aleyon* procedente da Bahia, o qual entrou francamente para o ancoradouro por trazer carta branca, a despeito dos successos occorridos n'esta provincia.

Este homem, que se havia recolhido a um hospital particular, sito em uma das ruas mais centraes, a da Cadêa, não se demorou ali mais do que duas ou tres horas, porque o conselho de salubridade, reconhecendo estar elle affectado de febre amarella, reclamou que voltasse para bordo do *Aleyon*, e assim se fez.

No dia 28 de Dezembro entrou para o hospital inglez sito no bairro da Boa-vista, o mais distante do porto, um marinheiro inglez de nome Pale, vindo de bordo.

Neste dia adoeceu o inglez Davis marinheiro do navio *Russel* que estava retido no hospital por outra doença, e morreu no dia 1.º de Janeiro de 1850 com todos os symptomas da febre amarella. Nesse mesmo dia adoeceu o boticario do hospital Pit, da mesma molestia e morreu no dia 4; finalmente Pale, que havia entrado, como dissemos, no dia 28 de Dezembro, adoeceu no dia 8 de Janeiro, e falleceu a 15 do mesmo.

Enquanto se passavam estes successos em terra, a epidemia progredia no porto com rapidez; as tripolações dos navios *Gutsepina*, *Constante* e *Constantino*, fundeados proximo ao *Aleyon*, assim como outros navios inglezes e francezes nas mesmas condições, soffriam os seus estragos; e a população da cidade, atemorizada pelos acontecimentos passados no ancoradouro, e receiosa da invasão da molestia em terra oppunha-se ao desembarque dos marinheiros. Então o governo provincial mandou erigir um hospital na ilha do Nogueira, onde fossem recolhidos e tratados os homens do mar, e prohibiu igualmente que os cadaveres dos fallecidos fossem sepultados dentro da cidade, sendo ordenadas outras providencias tendentes a atenuar os effeitos funestos da doença.

A epidemia que, em Janeiro, havia começado logo com intensidade no porto, continuou sempre com extremo vigor, acommettendo em primeiro lugar os sardos, inglezes e francezes, depois os portuguezes e por ultimo os brazileiros. Tão violenta se mostrou, quanto pouco duradoura, dando se já em fins de Abril, em que se fechou o hospital de Nogueira poucos casos a bordo.

Em terra sua progressão tambem não deixou